

Cibercultura e jovens: um diálogo a partir da Psicologia

André Luiz Lira Santos
Jonas da Silva Nascimento
Rodolfo Bezerra da Silva
Faculdade Uninassau João Pessoa
jonassilvapsi120@gmail.com

Luís Augusto de Carvalho Mendes
Faculdade Uninassau João Pessoa
Faculdade Estácio da Paraíba
luisaugustomendes@gmail.com

Resumo

Cotidianamente é possível notar o aumento do uso das tecnologias por parte dos jovens. A partir desse cenário, o presente trabalho buscou, por meio de uma pesquisa bibliográfica, apresentar a relação entre a Cibercultura e os jovens, partindo da abordagem psicológica e suas relações com a Comunicação. Com as análises, foi possível verificar inicialmente os benefícios nos processos de aprendizagem, interação social, busca pela saúde e bem-estar. Por outro lado, o uso excessivo da tecnologia pode trazer malefícios aos usuários, pois os jovens estão cada vez mais conectados no mundo virtual e o uso desregrado das ferramentas digitais pode provocar processos de dependência psicológica ou até mesmo isolamento social.

Palavras-Chave: Cibercultura. Tecnologia. Psicologia. Jovens.

Cyberculture and young people: a dialog from the Psychology

Abstract

Every day it is possible to notice the increase in the use of the technologies by the young people. From this scenario, the present work sought, through a bibliographical research, to present the relationship between the Cyberculture and the young people, starting from the psychological approach and its relations with the Digital Communication. With analyzes, it was possible initially to verify the benefits in the processes of learning, social interaction, search for health and well-being. On the other hand, excessive use of technology can bring harm to users, as young people are increasingly connected in the virtual world and the unregulated use of digital tools can lead to processes of psychological dependence or even social isolation.

Keywords: Cyberculture. Technology. Psychology. Young people.

1 Introdução

O avanço da tecnologia na área da informação e comunicação vem interferindo diretamente nas atividades cotidianas dos jovens e adolescentes. Segundo Vygotsky (1994), o efeito de uso de instrumentos sobre os homens é fundamental não apenas porque ajuda a se relacionar mais eficazmente com seu ambiente,

como também devido aos importantes efeitos que o uso de instrumentos tem sobre as relações internas e funcionais ao cérebro humano.

Defende-se que ao tentar compreender a influência da tecnologia nos jovens, mais especificamente a Cibercultura, pode contribuir para o avanço dos estudos sobre os sujeitos e suas experiências com os recursos tecnológicos.



Assim, neste trabalho, buscou-se entender o uso da tecnologia, focando em seus efeitos psicológicos, e sua influência no cotidiano da juventude. Para isso, buscou-se o conteúdo a partir da teoria da Psicologia Ambiental, que estuda os processos psicológicos envolvidos entre a relação do ambiente e o comportamento humano, vendo o homem como um ser dirigido aos seus próprios objetivos, que age em seu próprio ambiente e é influenciado pelo mesmo.

Apesar de se acreditar que existe a possibilidade do uso excessivo da tecnologia por parte dos jovens, defende-se a hipótese de que também existe o uso saudável e produtivo para seu crescimento intelectual, social e psicológico. Dessa forma, o relacionamento dos jovens com a tecnologia pode ser considerado fator importante para a saúde e o desenvolvimento. A partir desse contexto, buscou-se fazer uma pesquisa bibliográfica, em que se procurou recolher e analisar informações sobre o tema.

Assim, o presente trabalho buscou analisar a influência da Cibercultura entre os jovens, por meio de um enfoque da Psicologia. Para isso, construiu-se uma pesquisa de natureza básica, abordagem qualitativa e objetivo exploratório, procurando objetivamente tanto os fatores prejudiciais, quanto favoráveis, na vida dos jovens a partir dessa nova realidade, em que a tecnologia avança em patamares cada vez mais rápidos.

2 Um mundo conectado pela tecnologia

“As invenções da ciência e da tecnologia em geral, e especialmente a da comunicação, têm estimulado e ao mesmo tempo causado um processo de transformação amplo na sociedade” (CARDOSO, 1999, p. 218). Com essas palavras, Cardoso evidencia que se está vivendo uma revolução tecnológica, baseada na informática, na telecomunicação, na robótica, no conhecimento e nos saberes.

Uma nova realidade mundial em que a ciência e a inovação tecnológica assumem grande importância. Uma das consequências sociais que a informática e as mídias digitais trazem é a Cibercultura, que é “a forma sociocultural que emerge da relação simbiótica entre sociedade, a cultura e as novas tecnologias de base microeletrônica que surgiram com a convergência das telecomunicações com a informática na década de 70” (LEMONS, 2003, p. 12). Assim, a Cibercultura é a influência das tecnologias na cultura como um todo, como se vê com ênfase na atualidade.

Segundo Pierre Lévy (1999, p. 17), Cibercultura é “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. A Cibercultura não é um conceito novo, porém está cada vez mais visível e forte com o decorrer dos anos, pois com o avanço das tecnologias e da acessibilidade digital, a maioria da população mundial pode interagir por meio desses sistemas conectados. O autor defende que a Cibercultura está inserida na contemporaneidade, e que por ser uma cultura, não é apenas acessada pelos internautas, mas principalmente é construída por esses atores sociais.

Abordar a relação entre a Cibercultura e a Psicologia no público jovem é importante, pois a produção do conhecimento atua na procura por novas formas de atingir o saber científico e estruturado, principalmente quando se trata das questões cognitivas, habilidades comunicativas, da flexibilização do raciocínio técnico, para desenvolver competências nas diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto, o professor ou mediador tem que usar da interdisciplinaridade para que flua de forma benéfica na transmissão do saber e que não seja de forma desfragmentada e descontextualizada. Segundo Jonassen (1996, p.73), que defende uma visão positiva acerca do uso da tecnologia, ela pode ser uma ferramenta para aliciar e apoiar o pensamento reflexivo, colaborativo e construtivo, como a seguir:

O pensamento construtivo é a elaboração de novas ideias ao conhecimento anterior, a fim de que seja entendido ou construído o significado das experiências que os jovens têm, ou seja, eles constroem seu próprio significado a partir da experiência.

Já no reflexivo, defende-se que a experiência sozinha não é suficiente para a aprendizagem. Os jovens devem refletir sobre suas próprias experiências e analisá-las. Uma crítica legítima oriunda de vários ambientes construtivistas de aprendizagem é que eles enfatizam as atividades que excluem a reflexão. Deve-se exigir, através da aprendizagem baseada na tecnologia, a articulação do que estão fazendo, as decisões que tomam, as estratégias que usam e as respostas que encontram. Quando articulam o que aprenderam e refletem sobre os processos e as decisões que foram adotadas pelo processo, eles entendem mais e têm mais capacidade de transferir aquele conhecimento que construíram.



No pensamento colaborativo os jovens trabalham naturalmente na construção da aprendizagem e do conhecimento por meio de comunidades, explorando as habilidades de cada um, enquanto fornecem apoio moral, modelam e observam as contribuições de cada membro. Os seres humanos naturalmente procuram outros para ajudá-los na resolução dos problemas na execução das tarefas. Somente porque estão distantes não significa que não possam participar inteiramente de diferentes comunidades.

Atualmente o uso dos gadgets, ou seja, tablets, smartphones, entre outras plataformas, faz parte do mundo contemporâneo e algumas vezes é necessário e obrigatório, pois as empresas fazem uso dessas ferramentas para manter-se atualizadas e acompanhando os avanços tecnológicos e sociais, sendo essas habilidades e competências necessárias no mercado de trabalho.

Neste cenário, Amâncio, Queiroz e Amâncio Filho (2000) destacam que dirigentes e educadores reforçam a importância do aporte tecnológico e do contingente profissional dele derivado, para o processo de modernização e democratização social, sendo necessária para isso uma maior articulação entre tecnologia, ciência e ensino.

Nota-se que os atores acima citados já faziam essa defesa há quase 20 anos, assim, é de grande relevância trazer para análise como um exemplo da preocupação já na época com os avanços da tecnologia e como esta influencia a educação. A partir dessa constatação, verifica-se a evolução na forma de pensar da sociedade e uma visão de que gerar profissionais conectados também é uma forma de se fomentar a cidadania, inclusive nos jovens. Pode-se ver claramente no cotidiano moderno, a necessidade do uso desses avanços tecnológicos da educação, como defende Brito e Purificação (2008, p. 23):

No cotidiano do homem do campo ou do homem urbano, ocorrem situações em que a tecnologia se faz presente e necessária. Assumimos então, educação e tecnologia como ferramentas que podem proporcionar ao sujeito a construção de conhecimento, preparando-o para saber criar artefatos tecnológicos, operacionalizá-los e desenvolvê-los.

Pereira e Silva (2010) defendem que mudanças exigem mudanças, pois quando se faz referência à relação entre os jovens e as tecnologias é necessário entender que ela está além do uso de máquinas, uma vez que na

Cibercultura estão inseridas questões como família, valores, usos, competências digitais e, acima de tudo, relacionamentos sociais. Principalmente quando se fala nos relacionamentos mediados pelas redes sociais digitais, como afirma o texto a seguir:

Dessa maneira, infere-se que as redes sociais tem valor e podem ser incorporadas em laços entre familiares, amigos e vizinhos, no trabalho, na igreja, em associações cívicas e na internet baseada em comunidades virtuais (HELLIWELL; PUTNAM, 2004). Mais especificamente, no contexto de sites de redes sociais, o desenvolvimento de vínculos de capital social pode ser encontrado quando os usuários criam relacionamentos com outros usuários, com a finalidade de compartilharem valores e objetivos futuros. (SILINSKE; GROHMANN; MARQUETTO; BATTISTELLA, 2014, p. 4)

Segundo Oliveira e Canhão (2015), é importante ressaltar o uso da tecnologia digital como ferramenta no auxílio a pessoas doentes, principalmente na melhoria da qualidade de vida. O uso da tecnologia digital voltada para auxiliar na saúde, nas últimas décadas tem sido uma realidade, os cuidados com essas novas tecnologias exigem capacitação tanto dos profissionais, quando dos responsáveis que cuidam das crianças ou adolescentes, por exemplo. O avanço nessa área necessitam de especialização dos profissionais para seu uso responsável (SOARES et al, 2012). Porém, o uso dessas tecnologias nem sempre é favorável aos jovens, como descrito a seguir.

3 Um mundo nem tão saudável

O uso de mídias e softwares para entretenimento e relacionamentos, cujo crescimento é mais frequente, pode trazer dependência, isolamento e até consequências mais sérias para seus usuários. Assim, uma educação para o uso moderado dessas tecnologias é essencial para o seu melhor aproveitamento (AZEVEDO, 2016).

A temática é tão emergente que, no Brasil, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), ampliou uma investigação sobre as formas de acesso à web, incluindo, dentre estas, os celulares e tablets. Os resultados desta pesquisa, divulgados em abril de 2015, apontaram para uma incidência da posse de celular de aproximadamente 131% (2005 a 2013), o correspondente de 73,9 milhões de novos usuários.

Em alguns estados do nosso país, especificamente em cinco deles (Sergipe, Pará, Roraima, Amapá e Amazonas) o acesso à internet, feito apenas por meio de celulares ou tablets, superou o feito pelo microcomputador.

O vício em tecnologia pode ser detectado por meio de alguns problemas de saúde como a Nomofobia (No+Mo(bile)+Phobia, medo de não estar conectado ao celular), síndrome da vibração fantasma, síndrome do toque fantasma e outros distúrbios, que são cada vez mais frequentes na população (MEHTAB et al, 2014).

Também se destaca o uso das mídias digitais no trânsito como um forte fator de distrações e acidentes fatais; além de distúrbios do sono devido ao uso antes de dormir, somente com a luz do aparelho na face interferindo no ciclo claro-escuro do relógio biológico. O uso excessivo da internet, não supervisionado pelos pais, se torna prejudicial aos jovens, pois muitas informações não condizem com a faixa etária e acabam por se tornar danosas ao desenvolvimento infantil, além de expor as crianças a sites de relacionamento, com possíveis estelionatários e ou pedófilos (SILVA, 2015).

Segundo Barossi, Meira, Góes e Abreu (2009) é frequente a narrativa de pais ou responsáveis por adolescentes sobre o uso excessivo da Internet pelos seus filhos, assim como a mudança no comportamento demonstrado no dia-a-dia, refletindo em todos os aspectos da vida. Incluem-se, entre outros, alterações no humor, comportamento depressivo e reações emocionais explosivas quando são limitados em relação ao uso de computadores.

Buelga e Pons (2012) relatam o que vem ocorrendo mundialmente, como uma desvantagem da utilização das tecnologias da informação: o Cyberbullying entre adolescentes, sendo a prevalência e as características dos agressores uma das discussões mais frequentes entre as novas pesquisas realizadas nesse segmento.

4 Discussões e conclusões

Tendo em vista a forte presença da tecnologia na vida cotidiana, é necessário levar em consideração não apenas os aspectos positivos, mas também a vulnerabilidade dos jovens e adolescentes a partir do uso excessivo dos dispositivos.

Os resultados desta pesquisa ressaltam os pontos essenciais para um melhor esclarecimento sobre a problemática que vem se

alastrando na geração atual, também visando as possíveis consequências para futuras gerações. A partir desta revolução tecnológica, deve-se considerar minuciosamente os prós e os contras inerentes de tal influência nos âmbitos culturais, sociais, educacionais e psicológicos.

É necessário, como sociedade, construir mecanismos capazes de lidar e direcionar os avanços tecnológicos, do mercado de tecnologia da informação, assim como provedores e prestadores de serviços de Internet de forma segura e ética, para que sejam sempre utilizados em seus aspectos positivos, dificultando assim que se torne algo que reduza ou diminua o desenvolvimento e crescimento digno e saudável para os jovens e adolescentes.

É possível defender que a geração inserida na Cibercultura, que domina as tecnologias, aprenda a usufruí-la desde pequena, tendo acesso a diferentes meios de informação, atividades, habilidades e competências.

Está claro que a influência da tecnologia se faz presente no desenvolvimento de crianças e adolescentes, como também, no aspecto biopsicossocial que, às vezes, possui determinados problemas que impossibilitam seu bem-estar e que se deve considerar a hipótese do uso excessivo da tecnologia e os problemas que este pode gerar.

Faz-se necessário enfatizar que alguns estudos apontam que os jovens estão lendo mais e adquirindo conhecimentos mais ampliados, também proporcionados pela praticidade do acesso à tecnologia. Entretanto, a partir das “buscas rápidas” também se conclui que os jovens tendem a não se aprofundar no conteúdo devido ao excesso de informações que localiza, sendo assim, essa superficialidade pode prejudicar a aprendizagem. Deste modo, não é possível obter uma conclusão exata quanto aos limites e possibilidades dos recursos oferecidos pela tecnologia. Na verdade, necessita-se um maior aprofundamento das pesquisas para que essas respostas sejam definitivas.

Fica a reflexão diante do momento histórico que se vive, com a necessidade de uma interação e adaptação eficiente das áreas do conhecimento e a tecnologia. Deve ser objetivo dos educadores aprender a utilizar tais recursos de forma inteligente no processo de aprendizagem da atual e das futuras gerações.

A era digital não tem mais volta e o mundo do Ciberespaço só aumenta a velocidade e a tecnologia dos novos equipamentos, gerando transformações nos comportamentos sociais e nos relacionamentos entre as pessoas. Além dos

riscos inerentes à nova tecnologia, que também divide a população mundial em alfabetizada ou analfabeta digital, existe uma nova geração digital que já nasceu e cresceu com o computador em sua casa, simplificando a vida e ajudando no cotidiano, inclusive na escola. Muitos aspectos são positivos e existem

benefícios da tecnologia, da ciência, da educação, da informação, da cultura e das artes, e também várias oportunidades de desenvolvimento têm sido incorporadas às famílias, às instituições e à sociedade.

Referências

- AMÂNCIO, Ana Maria; QUEIROZ, Ana Paula R.; AMÂNCIO FILHO, Antenor. Programa de vocação científica da fundação Oswaldo Cruz (Provoc) como estratégia educacional relevante. *História, Ciências, Saúde; Manguinhos*, v. 6, n. 193, p. 181-193, 2000.
- AZEVEDO, Jefferson Cabral. *Dependência digital*. 1. ed. – Campos dos Goytacazes, RJ: Brasil Multicultural, 2016.
- BAROSSO, O.; MEIRA, S. V. E.; GÓES, D. S.; ABREU, C. N. Carta aos editores Programa de orientação a pais de adolescentes dependentes de internet (PROPADI). *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo – SP. Carta_689_V01, 2009. Disponível em: <http://submission.scielo.br/index.php/rbp/article/view/13161/1559>. Acesso em: 17 Mar. de 2017.
- BUELGA, S. & PONS, J. Agresiones entre Adolescentes a través del Teléfono Móvil de Internet. *Psychosocial Intervention*. Vol. 21, No. 1, 2012. pp. 91-101.
- BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. *Educação e novas tecnologias: um repensar*. Curitiba: Ibpex, 2008.
- CANHÃO, Helena Cristina Matos et al. O uso de tecnologia em inovações de doentes e cuidadores: uma investigação empírica de soluções desenvolvidas para ajudar crianças e jovens com problemas mentais ou cognitivos. In: *Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente*, 2015.
- CARDOSO, T. F. L. Sociedade e desenvolvimento tecnológico: uma abordagem histórica. IN: GRINSPUN, M. P. S. Z. (Org.). *Educação Tecnológica – Desafios e Perspectivas*. São Paulo: Cortez, 1999.
- GERALDI, Gabriela Soares et al. Cuidando de famílias de crianças e adolescentes dependentes de tecnologia: experiência de acadêmicas de enfermagem-[doi: 10.4025/ciencuccuidsaude.v11i3.20261](https://doi.org/10.4025/ciencuccuidsaude.v11i3.20261). *Ciência, Cuidado e Saúde*, v. 11, n. 3, p. 529-534, 2013.
- IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: síntese de indicadores 2011 [Internet]. 2012. Disponível em: ftp://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_anual/2011/Sintese_Indicadores/sintese_pnad2011.pdf Acesso em: 27 mar. 2017.
- MATEUS, Marlon de Campos; BRITO, Gláucia da Silva. Celulares, Smartphones e Tablets na sala de aula: complicações ou contribuições?. In: *X Congresso Nacional em Educação–Educere*, 2011.
- MEHTAB, Alam et al. Prevalence of Phantom Vibration Syndrome and Phantom Ringing Syndrome (Ringxiety): Risk of Sleep Disorders and Infertility among Medical Students. *International Journal of Advanced Research*, v.2, n.12, pp.688-693, 2014.
- LEMO, A. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina. 2002.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. SP: Editora 34, 1999.
- OLIVEIRA P.; CANHÃO H. Uma investigação empírica de soluções desenvolvidas para ajudar crianças e jovens com problemas mentais ou cognitivos. VI Congresso Internacional de Psicologia da Criança e do Adolescente – Livro de Actas Tecnologia e Criatividade. - 22 e 23 de Abril de 2015.
- PEREIRA, Maria da Graça Caridade Barbosa. O caso de amor dos jovens pelos meios de comunicação digital: análise dos usos, valores e competências desenvolvidas em TIC por jovens do 3º ciclo do ensino básico, no contexto escolar e familiar: a influência do contexto e o factor divisão digital na relação dos jovens com a tecnologia. Tese de Doutorado, 2009.



SILINSKE, Jaqueline; GROHMANN, Márcia Zampieri; MARQUETTO, Matheus Frohlich; BATTISTELLA, Luciana Flores. Por que os jovens continuam a utilizar o Facebook? Busca de compreensão pela associação entre o Modelo de Aceitação de Tecnologia e a Teoria do Capital Social. EnANPAD, 2014.

SILVA, Carlos Alberto. O Elo mais Fraco da Segurança da Informação. Amazon, 2015

VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1994.